

ção, porém não reagiram de nenhum modo. Na sua política de requisição de animais para a movimentação de coluna os dirigentes da coluna não faziam diferença entre camponeses e fazendeiros, e requisitavam o que lhes era necessário de gado tanto aos fazendeiros como aos camponeses. Assim vê-se que eles não se esforçaram em atrair os camponeses ao seu movimento. É verdade que os camponeses julgavam que a coluna era contrária ao governo e isto só garantia muitas simpatias de parte dos camponeses, porque o principal inimigo para as massas camponeses dentro do país é o governo, que com a policia e outras forças oprime os camponeses e é natural que podia ser chamado de revolucionário o caráter antigovernista da coluna. Durante toda a marcha esta linha política dos dirigentes da coluna não se modificou e o próprio Prestes julgava que a massa dos analfabetos é incapaz para a luta. Se se tomarem as notas de um advogado que esteve com Prestes e que publicou as suas impressões sobre a marcha, vê-se como Prestes e este advogado não compreendiam absolutamente as condições sociais e os interesses dos camponeses na luta contra o governo.

Falando sobre os camponeses eu quero mostrar especialmente a posição dos camponeses ricos. No que toca aos camponeses pobres e aos operários agrícolas eles em geral mostravam-se simpáticos para com a coluna, estas massas geralmente servem como soldados em todos os movimentos contrários ao governo, mas não obstante a simpatia que estas massas mostravam pela coluna a propaganda das forças governistas sempre atuou nelas num sentido contrario, e mesmo houve casos em que elas auxiliavam as forças governistas contra a coluna. A coluna teve ocasião de encontrar-se com camponeses ricos, por exemplo com a família.... quando a coluna necessitou cavalos e tentou tomá-los desta rica família camponesa, eles resistiram armados e preferiram queimar a fazenda do que dar qualquer coisa a coluna.

Uma grande parte da marcha de Mato Grosso até a Bahia passou quase sem nenhum choque com as forças governistas. Para isto concorreram em parte as condições climatéricas, porque quando eles se aproximavam da Bahia precisamente começou o período das chuvas e as forças governistas, que iam margeando os rios encontraram grandes contratempos no seu caminho. Quando a coluna marchou outra vez para o Norte, o governo já então teve tempo de distribuir maior quantidade de armamento entre os camponeses ricos — reacionários, mobilizando outra vez as massas do campo que se achavam sob a sua influencia contra a Coluna Prestes. Desta maneira, a coluna foi obrigada a tomar medidas severas na luta contra os camponeses ricos e nem uma só aldeia foi pela Coluna Prestes na Bahia e em outros lugares.